

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E REPRODUÇÃO CULTURAL NO SISTEMA DE ENSINO TÉCNICO

Lucas Boeira Michels¹

¹Instituto Federal de Santa Catarina/Ensino/Campus Araranguá/lucasboeira@ifsc.edu.br

Resumo

Esta palestra tem como objetivo discutir o assunto Violência Simbólica no Ensino Técnico/Médio. A Violência Simbólica é um termo sociológico criado por Pierre Bourdieu para definir a violência cultural existente em nossa sociedade. Segundo o autor, nenhuma cultura pode ser definida como natural, universal, neutra e nem mesmo como superior à outra. Para ele, toda cultura é uma definição arbitrária de uma grupo ou de um agente social. O que ocorre na escola é a imposição dissimulada da cultura dominante como sendo neutra ou natural, e esse processo Bourdieu chama de Violência Simbólica. É uma violência que impõe uma arbitrariedade como sendo natural. Tanto o conteúdo, quanto o poder e a forma de imposição são sempre arbitrários. A cultura dominante é aquela adotada pela escola como sendo universal. Por consequência, os alunos que se destacam, são aqueles que possuem uma cultura familiar mais alinhada com a cultura escolar. São aqueles que tiveram contato desde a sua infância com a cultura dominante, cercada de livros e outros símbolos que a escola usa como sendo universais. Na escola ocorre a reprodução da cultura dominante resultando na reprodução das desigualdades sociais/culturais, uma vez que nem todos conseguem se converterem tão rapidamente à esta cultura. Por essa razão, Bourdieu conclui que a escola não consegue ser um instrumento de redução das desigualdades, pois ela desconsidera as diferenças culturais presentes na sociedade e contribui para a reprodução das desigualdades. Este tema desperta certa angústia dos pesquisadores, pois o que se espera dos Institutos Federais é a “construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social: uma escola vinculada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social” (PACHECO, 2010, p. 8). Quando se estuda a Violência Simbólica percebe-se que este desafio é ainda maior, pois as amarras sociais/culturais e a própria escola dificultam ainda mais este processo de igualdade. Em suma, a dissimulação é o que distingue a violência simbólica de outras violências. Por ser de desconhecida, essa violência é difícil de ser percebida, apresentando um grande poder dominador. Por estes motivos é que o tema violência simbólica deve ser difundido, com a proposta de despertar

a tomada de consciência dos agentes sócias sobre o poder de transformação que possuem na produção cultural e social.

Palavras-Chave: violência simbólica, herança cultural, reprodução cultural, desigualdade social/cultural, sistema de ensino.